

CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA FINA EM ESCOLARES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO.

Pereira, R. A. M.; Capellini, S. A. ; Germano, G. D.

TIPO DO TRABALHO
Pesquisas Científicas

Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem LIDA/ UNESP
Universidade Estadual Paulista – UNESP – FFC/ Marília - SP

Comitê de Ética
2.017.705



INTRODUÇÃO

Dificuldades na aquisição e desenvolvimento de controle das habilidades motoras finas podem afetar a qualidade da escrita manual, sendo que alterações motoras finas podem estar presentes em escolares com o diagnóstico de Dislexia⁽¹⁾. Uma das ações motoras que exigem maior grau de integração e funcionamento adequado do sistema nervoso central é a função motora fina, caracterizada como a capacidade de controlar um conjunto de atividades de movimento de certos segmentos do corpo, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa (2), sendo controlados por programas motores memorizados e que contêm os comandos musculares apropriados para o próximo movimento (3).

Descritores: Destreza manual. Dislexia. Avaliação Educacional

OBJETIVO

Caracterizar e comparar a função motora fina em escolares com Dislexia com bom desempenho acadêmico.

MATERIAL E MÉTODO

Participaram 20 escolares, de ambos os sexos, na faixa etária de 8 anos à 11 anos e 11 meses de idade, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, público e municipal, sendo divididos em grupos GI (composto por 10 escolares com diagnóstico interdisciplinar de dislexia) e grupo GII (composto por 10 escolares com bom desempenho, pareados com GI em relação ao sexo e idade cronológica).

Os escolares dos grupos GI foram selecionados a partir de avaliação interdisciplinar, composta por fonoaudiólogas, neuropsicológica e terapeuta ocupacional, e com base nos critérios descritos do Manual Estatístico para Transtornos Mentais e do Comportamento – DSM-V (4). Os escolares de GII foram considerados com bom desempenho acadêmico aqueles com desempenho satisfatório em dois bimestres consecutivos em avaliação de Língua Portuguesa e Matemática, nota superior ou igual à média (5,0) e classificação do desempenho de “médio” à “superior” nos testes de leitura, escrita e aritmética no Teste de Desempenho Escolar - TDE (5).

Como procedimento, os escolares foram submetidos a Avaliação motora *Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency* (BOT-2)(6), composta pelas provas de avaliação motora fina, sendo: subtestes Precisão Motora Fina e Integração Motora Fina (Controle Manual Fino), os quais medem as habilidades motoras envolvidas na escrita e desenho, tarefas que requerem um controle preciso dos movimentos dos dedos e da mão. Os escolares foram avaliados individualmente, com duração entre 20 a 40 minutos, em uma sala silenciosa. Todas as conversões foram realizadas a partir de tabelas de referência propostas pelo protocolo para cada idade cronológica e sexo.

REFERÊNCIAS

1. Tseng M, Chow S. Perceptual-Motor Function of School-Age Children With Slow Handwriting Speed. *American Journal of Occupational Therapy*. 2000;54(1):83-88. 2. SILVEIRA, C. R. A. et al. Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 2005. 83: 1-5; Gordon A, Forssberg H, Johansson R, Westling G. Visual size cues in the programming of manipulative forces during precision grip. *Experimental Brain Research*. 1991;83(3). 4. American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. DSM-5. Artmed Editora. 2014. 5. Stein, L. M. TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 1-17, 1994. 6. Bruininks R, Bruininks B. *Bruininks-Oseretsky test of motor proficiency*. Circle Pines: AGS Publishing; 2005.

RESULTADOS

Os resultados foram analisados estatisticamente, sendo utilizados os softwares: SPSS V20, e Excel Office 2010. Foi realizado o teste *Mann-Whitney* (com o intuito de verificar uma possível diferença entre os grupos estudados) (TABELA 1) e o teste *Qui-quadrado* para verificar frequências em relação a classificação do protocolo (GRÁFICO 1), sendo considerado significativo o nível de significância adotado (0,05), indicados por asterisco (*).

Tabela 1. Distribuição da média, desvio padrão (DP), e valor de p na comparação entre GI e GII.

	GI		GII		
	M (DP)	DP	média	DP	valor de p
PMF	9,9	5,238	16,8	4,638	0,008*
CL_PMF	1,3	0,823	2,3	0,675	0,011*
CMF	40,1	10,126	50	7,394	0,023*
CF_CMF	1,4	0,843	2,2	0,422	0,015*

Legenda: PMF: Precisão Motora Fina; CMF: Controle Manual Fino; CL: classificação. Teste Mann-Whitney (p* < 0,05)

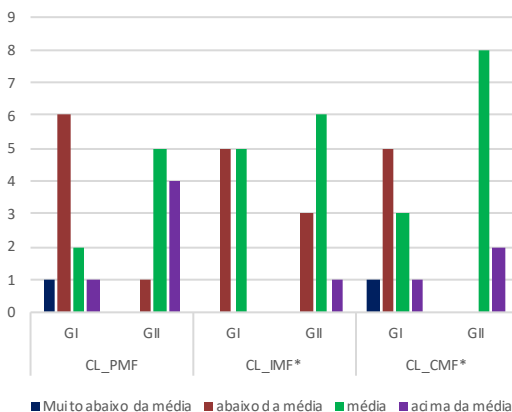


GRÁFICO 1. Comparação entre GI e GII na classificação (CL) para a Precisão Motora Fina (PMF), Integração Motora Fina (IMF) e Controle Manual Fino (CMF).

CONCLUSÃO

Concluimos que escolares com dislexia apresentaram dificuldades nas habilidades precisão motora fina e sua classificação e para o Controle Manual Fino e sua classificação, sugerindo falhas de integração entre a coordenação de movimentos e o feedback visual. Finalmente destacamos, como limitação deste estudo, o reduzido número de sujeitos por grupo, sugerindo a necessidade de continuidade de estudos com a temática.